

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de junho de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (Primeira-Vice-Presidente)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia da Marinha, proposta pelo deputado Antonio Henrique Jr.

Passaremos, então, à composição da Mesa.

Convido, para a Mesa, o deputado Matheus Ferreira, representando o proponente da sessão, deputado Antonio Henrique Jr.; o vice-governador Geraldo Júnior, representando o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, acompanhado do Sr. Gustavo Calero Garriga Pires, vice-almirante, comandante do 2º Distrito Naval. (Palmas)

Convido o Sr. Baltazar Miranda, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA) e presidente da Soamar (Sociedade Amigos da Marinha) de Salvador; o Sr. Isaac Miranda, superintendente da Agência Brasileira de Inteligência na Bahia; a Sr.^a Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça adjunta do estado da Bahia, representando o procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia Souza Marques. (Palmas)

Convido o Sr. Saulo Vinícius Sobreira, coronel-aviador, comandante da Base Aérea de Salvador; o Sr. Piton, coronel PM, chefe da Casa Militar do Governador; o Sr. Wagner Medeiros Ramos, coronel, comandante do Centro de Coordenação de Preparo e Emprego da 6ª Região Militar do Exército Brasileiro, representando o comandante da 6ª Região Militar, na Bahia, general de divisão André Luiz Aguiar Ribeiro.

Convido ainda o Sr. Manuel Paulo Muniz Júnior, coronel PM, diretor do Departamento de Planejamento, Orçamento e Gestão da Polícia Militar da Bahia (PMBA), representando o comandante-geral da PMBA, coronel PM Magalhães; a Sr.^a Nelma Cristina Meneses Silva, tenente-coronel BM, representando o comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia, coronel Aloísio Mascarenhas Fernandes; e o Sr. Joaci Fonseca de Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Composta a Mesa, convido todos e todas para a execução do Hino Nacional com a Banda de Música do Comando do 2º Distrito Naval.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Senhoras e senhores, não posso deixar de revelar a minha satisfação, o meu orgulho, de estar, neste momento, assumindo a

Presidência interina da Casa e estar conduzindo a sessão em homenagem ao Dia da Marinha.

Esta sessão foi proposta pelo colega Antonio Henrique, e ele mesmo, por dificuldade de agenda e de outros problemas, solicitou ao nosso querido deputado Matheus Ferreira que o representasse nesta sessão. E, por isso mesmo, já adianto, passo a palavra para o deputado Matheus Ferreira.

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Bom dia a todos e todas.

Primeiro, dizer da minha alegria em estar fazendo hoje este evento comemorativo a cada um de vocês que defende essa instituição, que defende essa farda, mas também não poderia deixar de mencionar o meu colega deputado Antonio Henrique Jr. pela parceria, pela credibilidade e pelo empenho em defesa de cada um de vocês. Ele que propôs esta sessão, mas infelizmente não pôde estar aqui. Mas eu, com toda a parceria que nós temos – e ele sabe que eu tenho – com as forças de polícia, as forças de segurança do nosso estado e do nosso país, tenho a maior alegria por fazer parte deste evento.

Antes de começar minha fala, só quero fazer uma breve saudação à minha presidente interina, amiga querida, minha deputada do Sertão, guerreira, deputada Fátima Nunes, presidente neste momento, para quem eu peço uma salva de palmas. (Palmas)

Quero saudar o meu querido Sr. Vice-Governador do Estado da Bahia, meu pai, agradeço pela sua presença, nós sabemos do carinho que o senhor tem pela Marinha do nosso Brasil. Ao senhor, que é um defensor da segurança do estado e do país, obrigado por abrilhantar o nosso evento. (Palmas)

Saudar o Sr. Gustavo Garriga, vice-almirante, comandante do 2º Distrito Naval, amigo querido, obrigado pela sua presença e parabéns, mais uma vez, pela posição em que o senhor está. (Palmas)

Sr. Baltazar, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia e presidente da Soamar Salvador, amigo querido, obrigado pela presença. (Palmas)

Sr. Isaac Miranda, superintendente da Agência Brasileira de Inteligência na Bahia, obrigado pela presença. (Palmas)

Sr.^a Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça adjunta do estado da Bahia, representando o procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia Souza Marques, obrigado pela presença, minha querida. (Palmas)

Saudar o Sr. Saulo Vinícius Sobreira, coronel-aviador, comandante da Base Aérea de Salvador (Palmas)

Sr. Piton, coronel, chefe da Casa Militar do Governador, obrigado pela presença, meu amigo. (Palmas)

Sr. Wagner Medeiros Ramos, coronel, comandante do Centro de Coordenação de Preparo e Emprego da 6ª Região Militar do Exército Brasileiro, obrigado pela presença, meu querido. (Palmas)

Saudar o Sr. Manuel Paulo Muniz Júnior, coronel, diretor do Departamento de Planejamento, Orçamento e Gestão da Polícia Militar da Bahia. (Palmas)

Sr.^a Nelma Cristina Meneses Silva, tenente-coronel BM, obrigado pela sua presença. (Palmas)

E, para finalizar, Sr. Joaci Fonseca de Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, obrigado, querido. (Palmas)

(Lê) “Em homenagem ao 11 de junho – Batalha Naval do Riachuelo.

Senhoras e senhores, Ex.^{mos} Deputados e Deputadas, distintas autoridades civis e militares, representantes da gloriosa Marinha do Brasil, cidadãos e cidadãs presentes nesta sessão especial e os que nos acompanham pelos meios de comunicação, hoje esta Casa do Povo abre espaço não apenas para uma solenidade, mas para um encontro com a memória, com a honra e com o coração da pátria.

Como deputado parceiro da segurança pública, que defende e luta pelas causas dos profissionais que colocam suas vidas a serviço da proteção da sociedade, tenho a honra de presidir esta sessão especial em homenagem ao Dia da Marinha do Brasil com a devida deferência ao seu proponente, o sempre atento e comprometido deputado Antonio Henrique, a quem saúdo com reconhecimento e para quem, mais uma vez, peço uma salva de palmas de todos vocês. (Palmas)

Estamos aqui para celebrar o 11 de junho, data em que o Brasil reverencia um de seus capítulos mais heroicos, a Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida em 1865, nas águas do Rio Paraná, durante a Guerra da Tríplice Aliança.

Foi ali, sob o fogo inimigo e em meio ao sacrifício de muitos, que se consolidou o espírito da Marinha: resiliência, coragem e lealdade – a lealdade inquebrantável à nação brasileira.

Mas a homenagem que prestamos hoje vai além do passado glorioso, ela se estende à Marinha viva, aquela que diariamente patrulha nossos mares, protege a nossa costa, cuida dos nossos rios, leva saúde às comunidades ribeirinhas, estuda os oceanos e serve como braço firme do Estado brasileiro, mesmo nas mais adversas circunstâncias.

A Marinha do Brasil é a guardiã da Amazônia Azul, um território de mais de 5 milhões de quilômetros quadrados, rico em biodiversidade, recursos naturais e valor estratégico. É ela que assegura que o Brasil não vire as costas para o mar, mas, sim, reconheça no oceano uma fonte de riqueza, de conhecimento e de soberania.

É a Marinha que está presente nos rincões onde, muitas vezes, o Estado não chega. A bordo dos navios de assistência hospitalar, médicos, enfermeiros e militares prestam atendimento à população ribeirinha da Amazônia com um cuidado que só quem serve por amor consegue oferecer.

É a Marinha que participa de missões de paz, que forma jovens nas escolas de aprendizes-marinheiros, que investe em tecnologia, ciência e inovação e prepara nossos quadros com excelência e disciplina.

Senhoras e senhores, ao olharmos para o marinheiro, vemos mais do que um militar, vemos um guardião do Brasil, um homem ou uma mulher que escolheu o mar, o risco, o isolamento e, muitas vezes, o sacrifício para que o restante da nação possa viver com segurança e liberdade.

Quantas histórias de bravura e superação estão escondidas por trás dos uniformes azuis? Quantas famílias se despedem de seus entes queridos quando eles

embarcam em suas longas missões? Quantos desafios são enfrentados em silêncio, com dignidade, longe das câmeras e dos holofotes?

Por isso, a homenagem de hoje carrega em si um profundo sentimento de gratidão, gratidão àqueles que lutaram e vivenciaram por muitos anos.

E eu aqui, hoje, mais uma vez, parablenizo cada um de vocês.

Viva à Marinha do Brasil! Viva à Marinha!

Obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Neste momento, eu passo a presidência da sessão para o nosso querido deputado Matheus Ferreira e continuarei aqui para ouvir os pronunciamentos dos marinheiros, representados pelos integrantes da Mesa.

(O deputado Matheus Ferreira assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Obrigado, minha amiga e querida presidente.

Neste momento, assistiremos ao vídeo institucional alusivo ao Dia da Marinha. (Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): É isso aí. Antes de passar a palavra, eu queria fazer um breve registro dos amigos e parceiros que estão aqui: Sr. Rivaldo Ribeiro dos Santos, coronel da reserva da PM, chefe de gabinete e representante do mandato do deputado Antonio Henrique Jr.; Sr. Fausto Franco, empresário; Sr. Aurilio dos Santos Sousa, presidente da Soamar Juazeiro; Sr.^a Leilane Loureiro, diretora da Bahia Marina e da Associação Náutica da Bahia; Jorge Pessoa, diretor de Operações do Terminal Portuário de Cotegipe; Sr.^a Marione Macário, vice-presidente da Associação das Mulheres do Mar; Sr. Santiago Campo, presidente eleito da Soamar e presidente da Associação Náutica da Bahia; Sr.^a Larissa Nabuco, diretora-executiva da Fundação Belov; Sr. Carlos Costa, ex-secretário estadual da Indústria Naval e Portuária; Sr. João Alfredo Portela, juiz federal da Justiça Militar da União; Sr. Victor Hugo Villafan, gerente da Praticagem da Bahia; Sr. Carlos Victor Taranto Lima Braga Filho, tenente-coronel PM Taranto, comandante do Graer; Sr. Adriano Gallo, diretor-geral da Câmara Municipal de Salvador, meu amigo e parceiro; Sr. Ricardo Blanquet Ribeiro, gerente da Praticagem da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Amigos e amigas queridos, quero agora conceder a palavra ao presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, o acadêmico Joaci Fonseca de Góes. (Palmas)

O Sr. JOACI FONSECA DE GÓES: Bom dia a todos, senhoras e senhores.

Meu jovem deputado Matheus, eu fico a imaginar as alegrias que o seu pai, o nosso vice-governador, o sempre querido e simpático Geraldinho, tem em vê-lo tão jovem e tão respeitado como político. E a alegria que ele sente – é quase predição geral – é que você está destinado a ter uma carreira tão brilhante quanto a dele, mas que ele deseja que seja ainda mais brilhante do que a carreira que ele está tendo. (Palmas)

Antes de me referir às outras autoridades, quero dizer que sinto uma grande emoção na realização deste encontro. Aliás, já peticionei à Mesa mais de uma vez,

em outras oportunidades, para saber como anda o processo que eu abri aqui para que me seja concedido o título de deputado. Isso não em relação aos votos que eu tive do povo, mas pelo número de vezes que já assomei a esta tribuna para falar em solenidades como esta. (Palmas)

A emoção é muito grande quando eu vejo aqui a deputada Fátima Nunes, e a explicação é fácil de compreender. Em 1990, o PSDB recentemente criado no Brasil, eu fui escolhido, em grande e momentosa convenção aqui, na Bahia, com a presença dos grandes líderes: Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e outros, para me candidatar ao governo do estado. E a primeira vilegiatura que realizamos foi na região Nordeste, na região do entorno de Cícero Dantas. E quem lá estava para liderar o movimento de recepção ao nosso nome? A, ainda mais jovem, futura deputada estadual Fátima Nunes, hoje presidindo esta sessão. Portanto, é com muita alegria, deputada Fátima, que eu a vejo presidindo esta sessão.

Em nome da brevidade, vou considerar mencionadas todas as autoridades que aqui já foram mencionadas para me dedicar, neste pequeno espaço de tempo, a fazer o registro do significado da Marinha, que hoje celebra o seu dia, em particular, e das Forças Armadas brasileiras, em geral, para dizer que, como estudioso da educação, eu considero que, nesse particular também, as Forças Armadas brasileiras são o que há de melhor neste país. Eu sou um aspirante a oficial da reserva do Exército Brasileiro. Saí nessa condição em 1959, quando, acredito, nenhum dos militares presentes a este encontro sequer era nascido, com certeza.

A partir daí, passei acompanhar o papel das Forças Armadas brasileiras e a estudar o seu significado, com fulcro, naturalmente, na Marinha, que não apenas no Brasil, mas como em todos os países do mundo, constitui a força militar de maior tradição. Afinal de contas, a civilização humana foi construída e consolidada por suas marinhas; todas as demais forças militares vieram depois. A Aeronáutica, a mais jovem, basta lhes dizer que o seu patrono nasceu em 1871, quando a Marinha do mundo já era uma Marinha milenária ou multimilenária.

Aqui, no Brasil, o papel da Marinha na consolidação da nossa independência, em 1823, ainda contou com a excepcional singularidade de ter lá – em meio a todas aquelas numerosas tropas de brasileiros, compostas por militares e por pessoas do povo – um menino de 15 anos que viria a ser futuro Almirante Tamandaré. Deveria ser, sem dúvida, o mais jovem de todos os combatentes daquele episódio. Tem-se como seguro de que ele acompanhou a expulsão dos nossos ocupantes portugueses do Brasil até a foz do Tejo e depois se transformou nessa figura absolutamente legendária.

Coincidência sobre coincidência, para fazer da Bahia, mais uma vez, o grande berço da nacionalidade. O jovem Caxias, então com 20 anos de idade, acompanhava o comandante das tropas, que era o seu tio baiano. O tio dele era baiano. Quando entrou em Salvador, no dia 2 de Julho, também estava lá o nosso futuro Caxias. Portanto, a Bahia foi o berço da consagração dos dois, patronos do Exército e da Marinha do Brasil.

Hoje, quando o Brasil sofre uma crise enorme de educação, existe um movimento para estender às Forças Armadas o papel de cuidar de uma parte expressiva da formação da nossa juventude, em operações extramilitares. Esse

movimento, que conta com muita força, sofre, no entanto, certas restrições no momento em que nós vivemos no Brasil. Mas essa é uma missão da qual nós não nos podemos furtar, porque quando nós estudamos a história do Brasil verificamos que hoje, como ontem, as Forças Armadas ainda são o núcleo mais importante da nossa formação de políticos, de estudiosos e de personalidades verdadeiramente estadistas que ainda resguardam a integridade da vida nacional.

Por tudo isso, meu caríssimo almirante Gustavo Calero Garriga Pires, é com grande alegria que a Bahia o recebe nesses primeiros meses do seu comando no 2º Distrito Naval. E posso adiantar e informar aos senhores que quando, por brincadeira, no contexto, as pessoas se dirigem ao almirante para dizer que ele é o maior oficial da Marinha Brasileira, aos seus superiores com quem eu me relaciono, acrescento: acredite, também, que o seu valor, a sua inteligência e o seu patriotismo são ainda maiores do que a sua elegante estatura. (Palmas)

Por tudo isso, eu, com muita alegria, evoco os versos de Castro Alves no poema *O Navio Negreiro*, versos que, se fosse marinheiro, eu colocaria em uma placa na minha sala o que o grande vate baiano afirmou: “*Homens do mar! ó rudes marinheiros,/ Tostados pelo sol dos quatro mundos!/ Crianças que a procela acalentara/ No berço destes pélagos profundos!*” (Palmas)

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Obrigado, meu amigo. Belas palavras do nosso querido Joaci Góes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Quero, também, fazer uma saudação especial à nossa amiga Sr.^a Vera Garcez, assessora, representando a secretária municipal do Mar, Maria Eduarda Lomanto; Sr. Jorge Humberto Pessôa, gerente de Operações do Terminal Portuário de Cotegipe; e uma saudação também muito especial ao nosso coronel Piauhy, do Corpo de Bombeiros. Obrigado por sua presença.

Concedo, agora, a palavra ao comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Gustavo Garriga. (Palmas)

O Sr. GUSTAVO CALERO GARRIGA PIRES: Ex.^{mo} Sr. Matheus Ferreira, deputado estadual que preside esta lindíssima homenagem à instituição que eu venho representar aqui neste púlpito; Sr.^a Fátima Nunes, deputada, muito obrigado pela sua presença; Sr. Geraldo Júnior, vice-governador, é uma grande satisfação revê-lo, apoiando aqui todos os nossos empreendimentos navais; todas as outras autoridades aqui citadas e nominadas; o desembargador Baltazar, nosso presidente da Soamar; Sr. Santiago Campo, nosso futuro presidente; Dr. Portela; amigas e amigos da Marinha; Srs. Oficiais; Sr.^{as} Oficiais; Srs. Praças e Sr.^{as} Praças da nossa instituição.

Permita-me, deputado, fazer duas pequenas digressões, antes de chegar ao meu texto. Eu não tenho o dom da palavra como alguns predecessores aqui nesta pauta, mas eu queria falar duas coisas. Primeiro, o tempo vai passando – e eu tenho colegas de turma sentados aqui – e a gente vai se colocando em certas cerimônias, em certas posições, mas uma coisa que sempre me assombrou quando eu venho a um púlpito

me dirigir a uma plateia, numa situação como esta, é a seguinte pergunta: eu estou vindo aqui depois de quem? Hoje, eu estou falando depois do Dr. Joaci Góes, isso não é pouca coisa na história desta Casa, na história da Bahia. (Palmas)

Outra digressão que eu queria fazer é a seguinte: o senhor falou de estudo, de educação. Eu sou estudioso – meu amigo comandante Borges está ali e não me deixa mentir –, eu gosto de estudar.

Eu já tive oportunidade de vir aqui à ALBA uma vez, mas eu nunca tinha vindo aqui ao Plenário; eu sempre achei, por fotos, o Plenário da Assembleia Legislativa da Bahia muito bonito, principalmente por conta deste painel grandioso aqui. Eu já tinha visto isso antes, mas aqui eu estou vendo em pessoa este painel que representa, digamos, a Bahia. Ele tem, além do nosso Distrito Naval representado ali, dá para ver um pouquinho ali embaixo da Basílica Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Conceição da Praia; dá pra ver o prédio da sede do nosso distrito; e nós temos dois marinheiros na proa da galeota Gratidão do Povo. Então tanto a instituição quanto o elemento humano da nossa instituição estão representados aqui na Casa do Povo baiano e isso é motivo de muito orgulho para nós, de muita honra. (Palmas)

Com a reverência de quem honra a pátria com a farda do mar, trago nesta ocasião as palavras da Marinha do Brasil ao coração da Bahia terra de antigos portos das grandes navegações estado que tanto contribuiu e continua a contribuir com nosso país...”

Neste 6 de junho, antecipando-nos à data maior de nossa Força, reverenciamos o Dia da Marinha, que tem como marco a gloriosa Batalha Naval do Riachuelo, travada em 11 de junho de 1865, nas águas do Rio Paraná. Naquela manhã decisiva, sob o firme comando do almirante Francisco Manuel Barroso, a esquadra brasileira firmou a soberania nacional diante da ameaça à integridade do nosso território. Foi com o sacrifício de muitos marinheiros, como o guarda-marinha Greenhalgh e, também, o imperial marinheiro Marcílio Dias, que se escreveu um capítulo imortal da história de nossa nação.

Recordar tal feito é mais que exaltar o passado, é reforçar o compromisso de seguir na nobre missão de proteger as nossas águas com honra e profissionalismo, mesmo diante de ventos incertos.

Senhoras e senhores, a Bahia – terra de Castro Alves, Ruy Barbosa e João das Botas – é herdeira de um imaginário que sempre esteve voltado para o mar. Mas não se trata apenas de uma herança cultural ou poética, aqui se estabelecem bases, estaleiros, centros de pesquisa, polos logísticos e núcleos formadores de mentalidade marítima. A Baía de Todos-os-Santos, que já abrigou caravelas, hoje acolhe navios de guerra, embarcações de ciência e pesquisa, além de grandes projetos marítimos para o futuro.

Neste cenário, destaca-se o papel do Comando do 2º Distrito Naval, guardião de mais de 1,2 mil quilômetros de costa e executor de missões que vão da patrulha oceânica ao resgate de vidas, da inspeção naval ao apoio logístico, do combate a ilícitos ao fortalecimento da mentalidade marítima.

É também aqui que se concentram iniciativas estratégicas da economia do mar. Com atenção à relevância da economia azul, o Comando do 2º Distrito Naval tem

envidado esforços concretos para catalisar o desenvolvimento marítimo em articulação com a indústria, com a academia e com o Estado.

Aqui mesmo, em território baiano, nesse passado bastante recente, florescem iniciativas de vanguarda como o Senai Cimatec Mar, referência nacional em inovação tecnológica aplicada à economia do mar. Iniciativas como a da Associação Náutica da Bahia, que reúne lideranças públicas e privadas em torno da promoção da cultura náutica e do turismo sustentável. E, também, com essa visão de futuro, a Marinha do Brasil apoia a concepção do Cluster Tecnológico Naval da Bahia, iniciativa exitosa, que integra estaleiros, centros de pesquisa, universidades e empresas, consolidando Salvador como polo industrial e logístico do Atlântico Sul. Tais iniciativas são sementes de prosperidade lançadas nas águas da Amazônia Azul, cujos frutos alimentarão gerações de brasileiros e de brasileiras. Essas ações não nascem do improviso. São o resultado de uma visão de Estado que compreende o mar não como limite, mas como horizonte de progresso e de soberania.

É justo portanto que, nesta Casa Legislativa, prestemos também o devido reconhecimento aos parlamentares que, por sua sensibilidade estratégica, têm apoiado ações voltadas à ciência, defesa, economia azul e mentalidade marítima. A esses representantes do povo da Bahia, que hoje nos acolhem com apreço institucional, expresso minha mais sincera gratidão em nome de cada marinheiro e fuzileiro naval em serviço na região.

Senhoras e senhores, celebrar o Dia da Marinha é reafirmar que o Brasil é, antes de tudo, uma nação marítima, com mais de 95% do seu comércio exterior transitando por via marítima, com riquezas submersas e rotas oceânicas vitais à sua soberania. O mar é parte essencial de nossa segurança, de nossa economia, de nossa identidade.

Permitam-me encerrar com palavras que condensam esse sentimento de missão e continuidade: “Enquanto houver mar, haverá um caminho. Enquanto houver marinheiros, o Brasil navegará seguro, soberano e vigilante.”

Viva à Bahia! Viva à Marinha! Viva ao Brasil!

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Agradeço, meu querido vice-almirante Gustavo, parabéns pelas palavras. Com certeza a nossa Marinha brasileira é referência e merece esta festa e muito mais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Convido todos a acompanharem a execução do Hino da Bahia, com a Banda de Música do Comando do 2º Distrito Naval.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Quero agradecer a nossa banda musical do Comando do 2º Distrito Naval. Muito obrigado pela participação, comandante.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis e militares, das senhoras e dos senhores, da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado, senhores. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.